

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

OS SENTIDOS DAS PALAVRAS PORTUÑOL/PORTUNHOL E SPANGLISH/ESPANINGLÊS NO CIBERESPAÇO

Claudia Freitas Reis
claufreitasreis@yahoo.com.br
Mestranda

Universidade de Campinas – Unicamp - FAPESP

Pensar a questão do sentido a partir de sua constituição material e na relação desta materialidade com as determinações históricas, sociais e ideológicas é sempre uma tentativa de compreender a própria forma de constituição dos sujeitos. Hoje temos um espaço peculiar de circulação de sentidos, o ciberespaço que será entendido, neste estudo, enquanto um espaço de enunciação, (Guimarães, *Semântica do Acontecimento*, 2002), e que oferece uma forma peculiar de realização da própria língua, constituindo, então, materialidades específicas que permitem novos sentidos, novas discursividades. Esta forma de entender o ciberespaço implica, necessariamente, em considerar as relações litigiosas entre as línguas que nele circulam, na relação com o político, e a forma desigual como essas línguas são distribuídas aos seus falantes.

Assim, o trabalho que apresentamos tem como objetivo o estudo dos sentidos das palavras portuñol/portunhol e spanglish/espaninglês a partir da forma como estas palavras aparecem em textos elencados por uma ferramenta de busca, no espaço enunciativo da Internet. Ou seja, pretendemos entender de que forma, a partir de uma busca pelos sentidos destas palavras na Internet, utilizando um motor de busca, temos uma determinada mobilização de sentidos e não outras; como estes textos mobilizam sentidos que significam estas palavras que analisamos, bem como a forma como as novas materialidades funcionam na determinação destes novos sentidos.

Para esta análise, utilizaremos como arcabouço teórico a *Semântica do Acontecimento* e a *Análise do Discurso* de linha francesa. Mais especificamente, realizaremos um estudo dos Domínios Semânticos de Determinação (Guimarães, *Palavra: Forma e Sentido*, 2007) destas palavras, procurando observar a forma como elas se relacionam, em um determinado texto, a outras palavras, analisando, desta forma, como são tecidas as redes de relações entre as palavras objeto de nossos

estudos, com outras palavras em um determinado texto. Propomos a observação das relações que as palavras *portuñol* e *spanglish* estabelecem com outras palavras em textos coletados na Internet.

De acordo com Guimarães (2007) a reescrituração é o processo pelo qual se predica algo a um reescriturado. Assim, pode-se tomar a reescrituração enquanto uma operação de atribuição de sentidos. Estes procedimentos serão exemplificados nas análises que seguem. São eles a repetição, a substituição, a elipse, a expansão, a condensação e a definição. Estes procedimentos podem se dar por sinonímia, especificação, desenvolvimento, generalização, totalização ou enumeração. Assim podemos ter uma reescrituração por repetição sinonímica ou por generalização, por exemplo. Descreveremos em nossas análises os processos pelos quais as palavras que estudamos se reescrivem e se articulam como forma de pensar suas designações.

Os recortes que apresentamos a seguir, trazem as palavras *portuñol* e *spanglish* em textos retirados do site *wikipedia*, site que tem seu link apresentado na primeira página das buscas realizadas, e que é acessado por muitas pessoas enquanto uma fonte de pesquisa.

Pensando na questão do espaço enunciativo, veremos nos textos que apresentamos no corpus, a relação entre o português, o inglês e entre uma nova “língua” que se dá a partir da tradução que se faz do inglês ao português por um tradutor eletrônico, uma ferramenta na qual o próprio computador traduz o texto de uma língua para outra. Temos uma relação entre as línguas portuguesa e inglesa que produz uma materialidade que hora é inteligível, ou seja, há possibilidade de leitura em português, hora não. Vejamos um exemplos:

Para muitos connoisseurs do sujeito ser uma apropriação de uma outra língua pelo conforto, criando mais ou pelos menos formulários do híbrido, o processo que afeta também no sentido inverso ao inglês com respeito ao espanhol.

Há uma sobreposição dos sistemas lingüísticos em uma tradução termo a termo realizada pelo tradutor e quando não se tem a palavra na outra língua, o tradutor automático mantém a forma da língua que se pretende traduzir, como, por exemplo ,em *muitos connoisseurs do sujeito ser uma apropriação*. Neste caso são questões sintáticas (ordem), lexicais e outras que produzem a incompreensão.

Vejamos os recortes dos textos selecionados que aparecem na enciclopédia. Como procedimento para realização da descrição, destacamos, com marcações no texto, as palavras *portuñol* e *spanglish* que são reescrituradas por repetição. Deste modo, torna-se importante observar tanto as outras reescriturações destas palavras, quanto o modo como elas se articulam em um enunciado, reescriturando caracterizações e sendo predicadas.

Vejamos os recortes para o estudo da palavra *portuñol*¹

¹ Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Portu%C3%B1ol>

(1)Portuñol or Portunhol (🔊 pronunciation (help·info)) is a portmanteau of the words Português/Portugués (Portuguese) and Español/Espanhol (Spanish).

(2)It refers to various types of language contact between Spanish and Portuguese which have occurred in regions where the two languages coexist, like the border regions between Brazil, whose official language is Portuguese, and most of its neighboring countries, whose official language is Spanish.

(3)These range from improvised code-switching between monolingual speakers of each language to more or less stable mixed languages.

(4a) [1 As code-switching](#)

(5a) [2 As a language variety](#)

[\(6\) Portuñol Riverense](#)

(4b) As code-switching

(5b)As a language variety

(6) Portuñol Riverense

(7) Main article: Riverense Portuñol language

(8) It also refers to a Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil, notably in the region of the twin cities of Rivera and Santana do Livramento, where the border is open and a street is the only line dividing the two countries. This condition, over hundreds of years, gave rise to

(9)this variety, influenced by Spanish and the Portuguese used on radio and television, which their speakers call

(10) *portuñol/portunhol, brasileiro, bayano* or *fronterizo/frontereiro*. It has been studied extensively by linguists.

Em (1) temos uma reescrituração de *portuñol* por *portunhol*, através de uma substituição e em seguida uma nova reescrituração por substituição por *portmanteau*. Em (2) portuñol vem reescrito por substituição anafórica pelo pronome *It* e em seguida novamente reescriturado por expansão por *various types of language contact between Spanish and Portuguese*. Em (3) Temos novamente uma substituição por expansão com o expressão *These range from improvised code-switching*. Estas expansões na reescrituração da palavra portuñol, a resignificam em uma tentativa de explicação da prática lingüística. Retomando (2) e (3) poderíamos dizer que no processo de reescrituração portuñol passa a ser determinado por *language contact* em (2) e por *improvised code-switching*.

Em (4) e (5) temos a reescrituração por substituição que são respectivamente reescriturações de (3) e (2) por condensação: *various types of language contact between Spanish and Portuguese* por *language variety* e *These range from improvised code-switching* por *code-switching*. Se considerarmos o procedimento de expansão, podemos dizer que o texto cujo título é (4b) *code-switching* é uma expansão por desenvolvimento deste termo assim como o texto que segue ao título (5b) *language variety*.

Em (6) *portuñol* é reescriturado por repetição e determinado por *riveirense* e em (7) em uma relação com *riveirense* funciona na determinação de *language*. Em (8) por uma reescrituração

anafórica, *it*, e em seguida por expansão temos *portuñol* enquanto *Portuguese spoken in the border between Uruguay and Brazil*. Neste trecho podemos dizer que *portuñol* é determinado por *Portuguese spoken in the border*. Em (9) temos a reescrituração anafórica, *this*, determinada por *variety*. Em (10) temos uma seqüência de reescrituras por substituição que significam em uma relação de sinonímia, em um encadeamento *portuñol/portunhol, brasileiro, bayano or ronterizo/fronteiroço*. A partir do descrito, poderíamos realizar as seguintes relações apontadas :

É importante apontar a recorrência das reescrituras por repetição, que poderíamos pensar enquanto uma regularidade própria de um texto que busca explicar o que seria *portuñol*, assim como a recorrência de reescrituras por expansão. Esta repetibilidade e sua conseqüente resignificação vão funcionando na designação das palavras. No entanto, como pudemos observar, estas resignificações se dão de forma litigiosa. Temos no DSD a palavra *language*, que poderia trazer um sentido de legitimação à *portuñol*, por outro lado também se dá a relação com *improvised*, que funciona enquanto um sentido que deslegitima *portuñol*. São a partir destas relações que podemos observar o funcionamento do político enquanto uma disputa por um lugar de pertencimento, a disputa por um espaço que é própria do espaço de enunciação. Vejamos os próximos textos e logo retomaremos esta primeira hipótese.

Os próximos recortes apresentam a relação da palavra *spanglish*². Vejamos:

(11) Spanglish é o nome que se dá ao [dialeto](#) utilizado informalmente nos [Estados Unidos da América](#) entre os descendentes de imigrantes ou imigrantes de países [latino-americanos](#). Seu nome deriva da união entre *Spanish* ([espanhol](#)) e *English* ([inglês](#)). Muito comum no sul do estado da [Flórida](#).

(12) O termo spanglish é muito linguística vago;

(13) O termo spanglish foi inventado reportedly pelo Salvador Tió,

(14) Também a confusão do significado entre palavras espanholas e o outro inglês é típica do spanglish esse som do formulário similar.

(15) Para muitos connoisseurs do sujeito ser uma apropriação de uma outra língua pelo conforto, criando mais ou pelos menos formulários do híbrido, o processo que afeta também no sentido inverso ao inglês com respeito ao espanhol.

(16) Spanglish ocorre principalmente nos Estados Unidos, comunidades dos hispanohablantes de alguns estados dos Estados Unidos, como Florida, Geórgia, Texas, Califórnia ou New York, e também em Puerto Rico e algumas zonas de México, embora também seu uso seja completamente comum em umas zonas mais distantes devido à influência das películas, da televisão ou da música. Um exemplo deste é o exemplo de Panamá, onde o controle americano do canal de Panamá influenciou em muitos aspectos da sociedade. Também é comum nos habitantes de Gibraltar, podendo assim escutar frases como «*Pepe, cierra the window que entra mucho cold, please*» («Pepe, fecha a janela que entra muito frio, por favor»).

² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Spanglish>

(17) ocorreu explosão do mock, antecedente do spanglish e daquele

(18) «Teoría del EspanGLISH» publicado originalmente no EL Diario de Puerto Rico o 28 de outubro de 1948.

(19) Nele teoria Tió explica que o espanGLISH é o españolización do inglês, isso é freqüenta-o.

(20) Tió inventou o espanGLISH da palavra dez ou doze anos antes de crítico francês Etieble, inventou em Paris «franglais».

(21) Ciberspanglish

(22a) Exemplos de spanglish

Uma conversação curta de Spanglish:

Inglés	Espanhol	(22b) <u>Spanglish</u>	Português
See you!	Hasta luego	Te veo	Vejo-te mais tarde!
pipe	tubo	Paipa	Tube

Apresentamos agora alguns recortes para estudarmos as articulações e reescrituras das palavra *spanglish* no mesmo site, *wikipedia*. Em (11) ocorre uma reescrituração por definição em que o reescriturado aparece definido por *nome* e substituído na seqüência por *dialeto*. A palavra *dialeto*, por sua vez, é reescriturada por expansão por *união entre Spanish (espanhol) e English (inglês)* logo após, a reescrituração anafórica de *spanglish*, que aparece retomado pelo pronome *seu*. Na última seqüência deste trecho, *spanglish* é reescriturado por elipse. Em (12) temos *spanglish* articulado a *termo*, determinando esta palavra que por sua vez é determinada por *muito lingüística vago* e em (13) temos novamente as palavras *termo* e *spanglish* reescritas, articuladas pelo mesmo processo descrito em (12), porém apresentando a palavra *termo* determinada por *inventado*.

Em (16) temos uma caracterização de *spanglish* a partir de uma nova repetição desta palavra. Esta caracterização se faz pela especificação da relação entre esta práticas lingüísticas e os locais onde é realizada. Nos trechos (18), (19) e (20) há uma questão importante sobre a qual refletir: *spanglish* aparece como *espanGLISH*. Neste sentido é importante pensar sobre a forma como esta palavra será considerada dentro de nossas análises a partir de uma reescrituração, ou seja, há implicações importantes ao tratamos a forma como estes dois termos se relacionam: como uma repetição, o que desconsideraria a nova forma de grafar; se a tomamos enquanto uma substituição, o que consiste em considerar esta nova materialidade enquanto diferente podendo inclusive funcionar enquanto uma nova/outra referenciação. Desta forma, o que nos questionamos é , em que medida uma letra que é colocada em uma palavra nos traz uma nova palavra, com uma nova referência. Esta questão se estenderia também para pensar as próprias palavras *portunhol* e *portuñol*. Para isto é importante considerar os sentidos que estas palavras mobilizam ao integrar um texto. Ou seja, nestas seqüências, em que sentido teríamos uma nova referenciação? Veja que neste trecho específico temos a referência a uma prática lingüística que seria própria de Porto Rico, descrita por Salvador Tío, sendo que esta

palavra específica a forma como ele nomeia a relação entre espanhol e inglês nesta localidade. Assim, pensamos que a forma como a palavra é grafada pode sim trazer implicações importantes e que considerar este tipo de reescrituração enquanto uma substituição consideraria estes sentidos na relação com a referência. Tomaremos, então, estas articulações na reescritura da palavra *spanglish*, enquanto uma substituição.

Em (21) temos uma especificação de *spanglish* com a palavra *Ciberespanglish* que é reescriturada por *este* e predicada por *fenômeno*. Nesta especificação insere-se na forma de pensar a linguagem e a relação entre as línguas um novo espaço, a internet, que pelo sentido do enunciado, possui especificidades diferentes e um funcionamento próprio na relação com um funcionamento “não virtual” de *spanglish* enquanto uma prática lingüística.

Em (22a) e (22b) temos novas reescriturações por repetição, mas o que nos interessa acerca destes recortes é pensar e um processo importante na forma de tratar e dizer, no site estudado, esta prática lingüística. Nos trechos posteriores às marcações (22a) e (22b) temos a elaboração de exemplos sobre *spanglish* e em seguida uma lista de palavras. Se retomarmos o que Auroux (Revolução Tecnológica da Gramatização, 1995) entende por processo de gramatização enquanto “o processo que conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje os pilares de nosso saber metalingüístico: a gramática e o dicionário”(p.65), poderíamos pensar em um movimento no qual se dá um processo de instrumentação desta prática lingüística, ou seja, teríamos um movimento de normatização de *spanglish*. Além disso, esta instrumentação é dada a partir da relação com *português, espanhol e inglês*, palavras que recortam o memorável da norma, na relação com a língua de Estado a que estas referem fazendo, portanto, funcionar o sentido de uma legitimidade para *spanglish*. Se retomamos os recortes de 1 a 10, veremos que isso não ocorre com *portuñol*. A forma como se dá a articulação entre as palavras que referem estas práticas lingüísticas, marcadas pela relação entre línguas, trará a questão do funcionamento do sentido de legitimidade destas para os nossos estudos.

A partir do exposto, podemos observar como o funcionamento da designação é complexo e que está necessariamente atravessado pelo político. Pela formação dos Domínios Semânticos de Determinação, podemos observar primeiramente o funcionamento da reescrituração na (re)significação do nome e as articulações que são singulares a cada texto o que reafirma o fato de que os sentidos não são estáveis, fixados, mas que se constituem no acontecimento. Desta primeira análise, podemos apreender um funcionamento que pensamos ser específico deste tipo de site que é a constante reescrituração por repetição. Outra questão levantada por nossas análises foi a necessidade de se pensar a escrita neste espaço enunciativo e de como esta materialidade funciona na constituição dos domínios semânticos.